



Carta da Juventude Sertanejo-Alagoana pela Caatinga

Nós, estudantes do 1.º Ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Biotecnologia do Instituto Federal de Alagoas – Ifal/*Campus* Batalha, jovens com idades entre 15 e 16 anos, majoritariamente oriundos de famílias de agricultores familiares, ribeirinhos, quilombolas e indígenas, reunidos na Mini COP30 – projeto de ensino realizado no âmbito das disciplinas de Bioética e Biossegurança e Filosofia –, abaixo assinados,

DECLARAMOS:

Que representamos uma juventude majoritariamente negra (pretos e pardos somando mais de 80% da turma), forjada na diversidade de gênero e de identidades, e profundamente enraizada no Sertão de Alagoas, onde a maioria de nós reside em periferias urbanas, em áreas rurais e quilombolas do território conhecido como Bacia Leiteira Alagoana. Somos filhas e filhos de famílias trabalhadoras que sobrevivem com renda mensal de até três salários-mínimos, muitas vezes enfrentando condições de vulnerabilidade, mas que mantêm vivos os modos de vida, saberes e resistências das comunidades tradicionais da Caatinga.

Inspirados pelos dez preceitos ecológicos do Padre Cícero Romão Batista, que desde o início do século XX já chamavam o povo sertanejo a cuidar da terra, da água, das árvores e dos animais como bônçãos divinas, reconhecemos que nossa responsabilidade de preservar a Caatinga é antiga e



sagrada. Esses ensinamentos dialogam diretamente com os princípios da encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco, que nos convoca à conversão ecológica, à defesa da Casa Comum e à prática de uma ecologia integral, onde ambiente, cultura e justiça social estão interligados. Ao mesmo tempo, reafirmamos que esses mesmos compromissos se alinham aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os que tratam da erradicação da pobreza e da fome (ODS 1 e 2), do acesso à água limpa (ODS 6), da ação contra a mudança climática (ODS 13), do consumo e produção responsáveis (ODS 12) e da proteção da vida terrestre (ODS 15).

Assim, ao declararmos nossa luta em defesa da Caatinga, afirmamos que seguimos três caminhos que se unem: a sabedoria popular sertaneja de Padre Cícero, o apelo ético e espiritual da *Laudato Si'* e o pacto global da Agenda 2030. Juntos, esses marcos reforçam que cuidar da Caatinga é um dever cultural, espiritual e político, capaz de garantir dignidade e futuro para nossas comunidades e para toda a humanidade.

Reunidos como parte de uma geração que carrega em si a esperança, a luta e a responsabilidade de defender a Casa Comum, afirmamos nosso compromisso com a preservação da Caatinga, bioma único, rico em biodiversidade e cultura, mas também ameaçado pela desertificação, escassez de água e pela ausência de políticas públicas eficazes.

1. Diagnóstico da situação:

- **Desertificação:** apontamos o avanço da desertificação no semiárido alagoano como um dos nossos maiores desafios ecológicos. O solo sofre processos de degradação pela combinação de práticas agropecuárias intensivas, desmatamento e mudanças climáticas. Isso compromete não



apenas a produção agrícola, mas também a permanência das comunidades rurais no território.

- ***Escassez de água:*** destacamos a irregularidade das chuvas, a má gestão dos recursos hídricos e a poluição de mananciais como fatores que agravam a escassez de água. O abastecimento urbano e a irrigação rural competem por um recurso cada vez mais limitado, afetando a qualidade de vida e a produção de alimentos.
- ***Perda de biodiversidade:*** o desmatamento, o uso indiscriminado de agrotóxicos e a fragmentação dos ecossistemas têm reduzido a fauna e a flora regionais. A perda da biodiversidade não só ameaça espécies endêmicas, como também desestrutura cadeias produtivas locais, impactando os modos de vida de comunidades tradicionais e agricultores familiares.
- ***Falta de políticas públicas eficazes:*** ressaltamos a ausência de políticas consistentes e integradas de enfrentamento da crise ambiental. Programas de reflorestamento, recuperação de áreas degradadas e incentivo à agroecologia ainda são insuficientes ou mal implementados. A carência de fiscalização e de investimentos em pesquisa e extensão agrava o cenário.
- ***Necessidade de conscientização:*** reforçamos que sem mudança cultural e educacional não haverá transformação duradoura. A população, especialmente os jovens, deve ser engajada em práticas de consumo consciente, preservação ambiental e justiça climática. Defendemos a



educação ambiental, a bioética e a biossegurança como caminhos estratégicos para atingir esse objetivo.

Síntese: A Mini COP30, organizada em cinco grupos de trabalho – GT1: *Países*, GT2: *Organismos científicos*, GT3: *Movimentos sociais*, GT4: *Povos tradicionais* e GT5: *Governos locais e instituições públicas* – revelou que os problemas ambientais da região estão interligados: a desertificação e a escassez de água alimentam a perda de biodiversidade, que por sua vez se agrava com a ausência de políticas públicas eficazes. Para reverter esse ciclo, enfatizamos a importância de ações conjuntas de governos, instituições de ensino, movimentos sociais e comunidades locais, com foco tanto em políticas estruturais quanto na conscientização coletiva.

2. Nossas propostas:

Diante da situação diagnosticada, afirmamos que a defesa da Caatinga exige ações urgentes e transformadoras. Propomos o combate ao desmatamento e à desertificação, a recuperação das áreas degradadas e o reflorestamento com espécies nativas, garantindo a proteção da biodiversidade e impedindo a extinção de animais e plantas que fazem parte da nossa identidade cultural.

Defendemos a educação ambiental como eixo estruturante, presente nas escolas e nas comunidades, através de campanhas de conscientização, atividades artísticas e pedagógicas que valorizem a Caatinga e rompam com estigmas que a associam à miséria. Acreditamos que é preciso cultivar o orgulho de nosso bioma, envolvendo principalmente crianças e jovens como protagonistas da mudança cultural necessária.



Reafirmamos a urgência de uma gestão sustentável dos recursos naturais, com o uso racional da água, a construção de cisternas e sistemas de captação de chuva, a valorização da agroecologia e do trabalho das famílias agricultoras, e a redução do uso de agrotóxicos que degradam o solo e ameaçam a saúde.

Exigimos políticas públicas eficazes e fiscalização rigorosa, com leis mais rígidas contra crimes ambientais, apoio às comunidades tradicionais e incentivo a alternativas energéticas renováveis. Por fim, propomos a ampliação da mobilização social e cultural em defesa da Caatinga, reconhecendo-a como patrimônio natural e cultural do Brasil e fortalecendo os saberes e modos de vida dos povos sertanejos, quilombolas, indígenas e camponeses.

Acreditamos que somente com a união entre educação, políticas públicas, consciência social e mobilização comunitária será possível garantir um futuro de esperança, resistência e vida para a Caatinga e para as gerações que ainda virão.

3. Compromissos da juventude sertanejo-alagoana:

Assumimos compromissos pessoais e coletivos em defesa da Caatinga, transformando nossas palavras em práticas cotidianas. Comprometemo-nos a valorizar e preservar a natureza e a cultura de nosso povo, reconhecendo a importância da biodiversidade e lutando contra todas as formas de degradação ambiental.

Assumimos a tarefa de praticar o consumo consciente, reduzir o desperdício e moderar o uso da água, reciclando materiais e evitando práticas predatórias. Declaramos que seremos defensores da vida no Sertão, engajados em campanhas de conscientização, em atividades escolares e comunitárias, e em iniciativas que fortaleçam a identidade sertanejo-catingueira.



Comprometemo-nos a participar ativamente de ações ambientais, plantando, cuidando, estudando e mobilizando. Defendemos que cada gesto – por menor que seja – pode somar na construção de um futuro sustentável. Lutaremos contra o desmatamento, contra a desertificação e pela proteção das comunidades tradicionais que mantêm viva a memória e os saberes do nosso bioma.

Por fim, reafirmamos nosso compromisso de continuar os estudos, nos qualificar e multiplicar conhecimento, para que possamos devolver às nossas famílias e comunidades um futuro melhor, enraizado no orgulho de nossa origem sertaneja e na convicção de que a Caatinga é única e deve ser respeitada e preservada.

4. Chamado à ação:

Convocamos governantes, cientistas, educadores, comunidades tradicionais, movimentos sociais e organizações da sociedade civil a unirem esforços em defesa da Caatinga. Este bioma, único e exclusivamente brasileiro, é patrimônio de todos nós e precisa ser protegido diante das ameaças da desertificação, da escassez de água e da perda acelerada de biodiversidade.

Exigimos justiça climática, com políticas públicas eficazes e fiscalização rigorosa, que garantam condições dignas de vida às populações sertanejas e reconheçam a sabedoria dos povos que há séculos cuidam deste território. Reafirmamos que preservar a Caatinga é também preservar nossa cultura, nossa identidade e nosso futuro comum.

Chamamos cada pessoa a assumir a responsabilidade de agir, hoje, para que as próximas gerações possam herdar uma Caatinga viva, fértil e resistente. Porque proteger a Caatinga é proteger a própria vida!



Batalha – AL, 2 de setembro de 2025.

Assinaturas:

Ana Lúiza de Menezes Vieira
ANA LUIZA DE MENEZES VIEIRA

Breendha Maria de Sales Oliveira
BREENDHA MARIA DE SALES OLIVEIRA

esmeralda vitória silva porfiro
ESMERALDA VITÓRIA SILVA PORFIRO

Guilherme Enderson Rodrigues SENA
GUILHERME ENDERSON RODRIGUES SENA

João César Rocha Farias
JOÃO CÉSAR ROCHA FARIAS

João Lucas Sampaio Oliveira
JOÃO LUCAS SAMPAIO OLIVEIRA

Jullia maria Soares Dos Santos
JULLIA MARIA SOARES DOS SANTOS

Kalyne Kevellyn Alves Ferreira
KALYNE KEVELLYN ALVES FERREIRA

Keyla Karoline dos Santos Silva
KEYLA KAROLINE DOS SANTOS SILVA

Maria Emilia da Silva Sousa
MARIA EMILIA DA SILVA SOUSA

Maria Maiza Ferreira Barbosa
MARIA MAIZA FERREIRA BARBOSA



INSTITUTO FEDERAL
Alagoas

Campus
Batalha



MINI COP30
IFAL/CAMPUS BATALHA

Raiane da Silva Santos
RAIANE DA SILVA SANTOS

Samuel Salomão Silva e Silva
SAMUEL SALOMÃO SILVA E SILVA

Vitoria Costa Bezerra
VITORIA COSTA BEZERRA



DICASTERIO PARA O SERVIÇO DO
DESENVOLVIMENTO
HUMANO
INTEGRAL